



EDUCAÇÃO

Dupas se esquivava e não explica a crise no Inep

Presidente do instituto afirma que em reunião, hoje, começará a debelar crise. E garante aplicação das provas

» TAINÁ ANDRADE
» GABRIELA BERNARDES*

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Danilo Dupas, não deu nenhum indício sobre as razões que levaram a debandada de 37 servidores do instituto, a poucos dias da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Em depoimento, ontem, à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, disse que a questão será tratada internamente e que o problema deve começar a ser debelado hoje, quando pretende se reunir com uma comissão de funcionários.

Em vez disso, Dupas preferiu assegurar que o Enem acontecerá, de fato, nos dias 21 e 28, enquanto que o Enade será aplicado no dia 14. Diante dos parlamentares, o presidente do Inep aproveitou para pedir para que os estudantes continuem “estudando para as provas” e disse que a saída dos servidores não causará problemas. “O cronograma de execução do Enem 2021 está mantido e não será afetado pelos pedidos de exoneração. As provas do exame estão armazenadas em segurança, e o Inep está monitorando todo o processo de modo a garantir a normalidade de sua execução”, informou Dupas.

Entretanto, a “crise interna” — como o próprio presidente do Inep classificou — parece estar longe do fim. Apesar de os deputados insistirem, Dupas conseguiu se esquivar e não dar qualquer informação.

“Vamos aprofundar melhor, hoje, em uma reunião com a Assinep (Associação de Servidores do Inep). É uma questão interna que gostaria de tratar internamente, inicialmente, para buscar uma solução efetiva sem causar impacto negativo na sociedade”,

limitou-se a dizer, acrescentando que discutirá as denúncias de assédio moral e as saídas — que somente são efetivadas com a publicação no *Diário Oficial da União* (DOU), o que, até agora, não aconteceu.

Encontro inócuo

O encontro, porém, tem tudo para não se realizar, pois representantes da Assinep já adiantaram que não comparecerão. Segundo o presidente da associação, Alexandre Retamal Barbosa, o comparecimento de Dupas à comissão da Câmara e seu comportamento diante dos deputados confirmou o que os servidores alegam como causa da demissão: o despreparo técnico e administrativo do presidente do Inep.

“A forma como o presidente se comportou só confirmou que o que os servidores denunciaram é verdade: a completa falta de preparo técnico e administrativa”, afirmou.

Segundo Retamal, “uma coisa que bota em risco o Enem, o Enade e todas as ações estratégicas que o Inep tem para a educação brasileira, nesse momento, é a mesma coisa que bota em risco o instituto: a atuação do atual presidente, que toma decisões muitas vezes equivocadas, desconsiderando os critérios técnicos”.

O presidente da Assinep disse que as provas, de fato, estão garantidas, pois existe uma rede de governança bem estruturada para organizar a aplicação do Enem e de todas os concursos geridos pelo órgão.

“O Enem termina em um dia, no dia seguinte já está começando o planejamento para o próximo ano. Realmente, a prova tem estrutura para acontecer e os servidores tomaram a decisão ciente disso. Eles não querem prejudicar os alunos. Só não podem continuar compactuando com uma condução da qual discordam”, explicou.

Divulgação Inep



Ao depor na comissão, Dupas preferiu enfatizar que o cronograma de provas está mantido e não deu indícios sobre a crise

Rotina de perseguições e assédios

» BERNARDO LIMA*
» JOÃO VITOR TAVAREZ*

Servidores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ouvidos pelo *Correio* sob a condição anonimato relatam uma “caça às bruxas” desde o início do governo Bolsonaro. Em 2019, a instituição criou uma comissão para verificar se as questões do Enem têm “pertinência com a realidade social”. Um dos servidores caracterizou a iniciativa como “esdrúxula”, disse que o objetivo era monitorar e censurar questões do Enem e foi perseguido por isso.

Mas os servidores dizem que a situação piorou com a chegada de Danilo Dupas à presidência do Inep, em março de 2021. Segundo eles, o atual dirigente do instituto não leva critérios técnicos e administrativos em consideração para tomar decisões, que, quando contestadas, desencadeiam perseguições e, em muitas vezes, a situação de assédio moral.

Os servidores também acusam Dupas de não assumir as responsabilidades relacionadas ao Enem. Afirmando que o presidente do Inep pediu para não participar do grupo responsável por resolver incidentes na prova, que é

tradicionalmente chefiado pelo presidente do órgão.

O presidente da Associação dos Servidores do Inep (Assinep), Alexandre Retamal Barbosa, afirma que Dupas só ouvia os servidores em ambientes controlados. “Só éramos ouvidos na sala dele, um por um, no máximo dois. Em nenhum momento ele convocou uma assembleia ou reunião com todos os servidores”, observou.

Em nota, a organização Todos pela Educação afirmou que a atual situação do Inep é resultado de uma “corrosão institucional sistemática produzida no governo atual, que abala a credibilidade do órgão e põe

em risco a política educacional e a gestão da Educação no Brasil”.

“Até o presente momento, não há notícias de prejuízos na logística do exame, mas há graves relatos de fragilidades no sistema de prevenção e resposta a incidentes na aplicação. Essa crise, no entanto, revela um sintoma de uma doença que vem assolando o órgão como um todo, com sequelas que podem ir muito além do próprio Enem”, aponta a nota de Todos pela Educação.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

COP26

Ministro relaciona floresta à pobreza

» GABRIELA CHABALGOITY*

Ao discursar, ontem, na COP-26, em Glasgow, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, relacionou a existência de florestas à pobreza — dando a entender que a preservação do meio ambiente é incompatível com o desenvolvimento e a industrialização. Ao afirmar que “onde existe muita floresta também existe muita pobreza”, gerou polêmica nas redes sociais, sobretudo por causa das severas críticas que o governo do presidente Jair Bolsonaro recebe nesta seara.

Leite, porém, enumerou as iniciativas que o Poder Executivo vem tomando para a preservação dos biomas brasileiros, sobretudo a Amazônia. “Para promover o desenvolvimento sustentável da região, criamos o Programa Nacional de Pagamentos por Serviços Ambientais Floresta+, que busca fomentar o mercado de serviços ambientais, reconhecendo e remunerando quem cuida de floresta nativa”, salientou.

Apesar das críticas da comunidade internacional, o

DANIELA LUQUINI



Declaração de Leite gerou polêmica, pois deu a entender que preservação impede desenvolvimento

ministro avaliou positivamente a participação do país na COP26. “O Brasil, como ator chave nas negociações, fez movimentos importantes durante os primeiros dias e anunciamos metas climáticas ainda mais

ambiciosas: redução de emissões de 50% até 2030 e neutralidade climática até 2050; zerar o desmatamento ilegal até 2028; e apoio à redução global de metano. De forma proativa, demos claros sinais de que o Brasil é

parte da solução para superar esse desafio global de redução de emissões”, afirmou.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

MARÍLIA MENDONÇA

Polícia busca imagens para entender caso

A Polícia Civil de Minas Gerais ainda não conseguiu imagens da queda do avião que causou a morte da cantora sertaneja Marília Mendonça e de outras quatro pessoas, no último dia 5, em Caratinga, interior do estado. De acordo com o delegado regional Ivan Lopes Sales, os peritos já realizaram buscas em câmeras de segurança instaladas próximas ao local, mas nenhuma delas continha registros do acidente.

Próximo à cachoeira onde o avião caiu, existe um condomínio com residências equipadas com câmeras, mas elas não estavam voltadas para o ponto em que se deu o acidente.

As imagens ajudariam a polícia a entender a dinâmica dos fatos. O que se sabe por testemunhas e pela perícia preliminar é que o avião teria se chocado contra o cabo de um linha de transmissão de energia e perdido um dos motores, ficando descontrolado depois disso. Ainda não se sabe, no entanto, por que o bimotor

5

pessoas morreram no acidente que tirou a vida da Rainha da Sofrência, na última sexta-feira

voava em altitude mais baixa que a necessária para transpor o obstáculo.

Conforme a Polícia Civil, a fuselagem do King Air acidentado já foi levada para a sede do Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa III) no Rio de Janeiro para a perícia de peças e componentes. Houve, no entanto, uma mudança em relação aos dois motores da aeronave, que seriam enviados para análise por uma subsidiária do fabricante, em Sorocaba (SP).

O comando da Aeronáutica optou pelo envio dos propulsores para o Centro de Serviços Aeronáuticos (CSA), em Goiânia, onde os peritos do Seripa consideraram haver estrutura para a inspeção. O transporte começou a ser feito ontem.